

DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM TOXICOLOGIA NA FENADOCE: UMA PERSPECTIVA DE ALUNOS GRADUANDOS

RÔMULO SILVEIRA BORGES BALZ¹; MARCELLI GUIMARÃES SANCHES²;
KETRYN RICHTER³; FRANCINE RODRIGUES PEDRA⁴; LAURA SILVA DIAS⁵;
GIANA DE PAULA COGNATO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – romulobalz20@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marcelli_guimaraes@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ketrynrichter@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- francinepedra22@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas- laurasdiasss@gmail

⁶Universidade Federal de Pelotas- giana.cognato@gmail.com

1- INTRODUÇÃO

Intoxicação, de acordo com a definição dada pelo Centro de Informações e Assistência Toxicológica de Espírito Santo (CIATox-ES), pode ser definida como o conjunto de manifestações clínicas que ocorrem quando da interação do sistema biológico com um agente nocivo. Além disso, as intoxicações podem ser classificadas em agudas, que ocorrem em um período de 24 horas, sendo, geralmente, graves e podendo levar o sujeito a óbito e, crônicas. Essas últimas são resultantes de exposições longas a um agente com potencial tóxico, nocivo e que pode variar de meses a anos.

As informações extraídas do Relatório anual de atendimentos do Centro de Informação Toxicológica do RS (CIT/RS, 2020), “divisão do Centro Estadual de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul”, que tem como finalidade auxiliar profissionais e leigos, em questões relacionadas a casos de intoxicação, revelam que o principal grupo de agentes, responsáveis pela maior parte de intoxicações têm sido os medicamentos, seguidos por animais peçonhentos e não peçonhentos, respectivamente. Além disso, demonstra que os meses de novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março de 2020 tiveram um número mais expressivo de atendimentos em relação aos demais (BRASIL, 2020).

Dada as diversas ocorrências de intoxicações pelo mundo, oriundas, em grande parte, do aumento da população nas últimas décadas, de indústrias, bem como da larga produção de pesticidas e medicamentos, a toxicologia tem assumido um papel muito importante enquanto ciência. Essa ciência, conforme expõe RUPPENTHAL

(2013), se ocupa do estudo da interação das substâncias químicas com o organismo, tendo como objetivo diagnosticar, prevenir e tratar a intoxicação. Ademais, é imprescindível destacarmos o papel das universidades, sobretudo as públicas, que embora com dificuldades, vêm evidenciando a importância do saber científico para a sociedade. É nesse contexto em que está inserido o projeto de extensão da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia, doravante Laitox.

A Laitox iniciou suas atividades no ano de 2017 e, desde então, tem realizado diversos trabalhos com intuito de informar a comunidade local e acadêmica acerca dos riscos de intoxicações sejam essas associadas a animais, medicamentos, metais ou produtos. No entanto, como os membros da Laitox utilizam de recursos digitais como: redes sociais, plataformas e softwares para fazer e divulgar suas atividades, estima-se que um número bem maior de pessoas são atingidas e beneficiadas com essas informações. Assim, o presente estudo trata-se de um relato a partir da perspectiva dos integrantes do projeto que compartilharam esse conhecimento em um dos maiores eventos da cidade de Pelotas, a Feira Nacional do Doce (Fenadoce).

O objetivo dessa ação foi justamente informar os pelotenses, assim como o público de fora que veio prestigiar a feira, a respeito dessas questões. Ademais, teve a pretensão de aproximar a sociedade e a universidade, tendo em vista que uma boa parte dela não sabe o que é produzido dentro dos muros dessas instituições.

2-METODOLOGIA

Para a divulgação do saber científico em toxicologia, primeiramente, foi produzido um post para ser publicado nas redes sociais, com a finalidade de chamar a atenção e informar que o projeto estaria presente na feira, conforme pode ser observado na Figura abaixo:



Figura 1: Post de Divulgação para a Fenadoce

Fonte: Os autores do estudo

Em seguida, foram produzidos folders com informações essenciais sobre os agentes toxicológicos, prevenção e primeiros socorros em caso de intoxicação. Além disso, foram feitas abordagens com o público que circulava nos pavimentos do evento, a fim de que fosse despertado um maior interesse pelo assunto. Nesse sentido, questionamentos foram realizados, e dúvidas esclarecidas.

O trabalho realizado pode ser caracterizado como de cunho qualitativo, uma vez que buscou avaliar o interesse, assim como o conhecimento de um determinado público sobre aspectos relacionados à toxicologia. A escolha do método se deu, sobretudo porque, conforme SOARES (2019), a pesquisa qualitativa está alicerçada em um modelo interpretativo de dados descobertos. Nesse sentido, buscou-se compreender qual era o entendimento das pessoas sobre intoxicações, e qual seria o grau de adesão a essas informações.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação foi realizada e finalizada no dia 4 do mês de junho, conforme exposto anteriormente. Ao realizarmos as abordagens, percebemos que nem todas as pessoas eram receptivas, mas que a maior parte teve interesse em dialogar e conhecer sobre os agentes toxicológicos e as formas de preveni-los, sendo que a maioria da população não tinha conhecimento dessas informações.

Além disso, dos 250 folders produzidos, todos foram distribuídos, o que torna mais evidente a aceitação sobre o tema tratado.

4- CONCLUSÃO

Com base nas ações apresentadas, é possível afirmar que as atividades desenvolvidas tiveram uma importância “ímpar” no que diz respeito à disseminação de informações, dada a extensão do evento, bem como a sua relevância para a cidade. Embora a Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia esteja presente em diversos encontros e congressos que ocorrem ao longo dos anos, cada experiência é única, tendo em vista que diversos fatores como o público e a situação, por exemplo, se modificam. Nesse sentido, é importante que os integrantes do grupo sejam dinâmicos e flexíveis em relação aos projetos e ações realizadas.

5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Relatório anual 2020: atendimentos do centro de informação toxicológica do Rio Grande do Sul-CIT/RS. Porto Alegre: RS, 2020. Disponível em: http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=137&Itemid=61 Acesso em: 29/07/2022

CENTRO DE INFORMAÇÕES E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA. Conceitos toxicológicos. Governo do Estado do Espírito Santo, [20-]. Disponível em: <https://ciatox.es.gov.br/conceitos-toxicologicos#:~:text=Toda%20subst%C3%A2ncia%20de%20estrutura%20qu%C3%ADmica,em%20benef%C3%ADcio%20do%20organismo%20receptor.> Acesso em: 29/07/2022

RUPPENTHAL, Janis Elisa. Toxicologia. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2013, 128p. Disponível em: <https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2019/02/toxicologia.pdf> Acesso em: 29/07/2022

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, Montes Claros, v.1, nº3, 2019. Disponível em: Vista do PESQUISA CIENTÍFICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O MÉTODO QUALITATIVO (unimontes.br). Acesso em: 29/07/2022